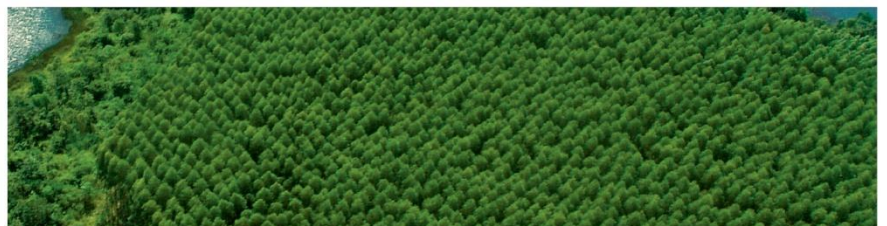


---

# Resultados 4T11



Excelência operacional permitiu recordes de produção e vendas de celulose em 2011.

Principais Indicadores	4T11	3T11	4T10	4T11 vs. 3T11	4T11 vs. 4T10	2011	2010	2011 vs. 2010
<b>Produção de celulose (1000 t)</b>	<b>1.299</b>	<b>1.296</b>	<b>1.330</b>	0%	-2%	<b>5.184</b>	<b>5.054</b>	3%
<b>Vendas de celulose (1000 t)</b>	<b>1.408</b>	<b>1.244</b>	<b>1.254</b>	13%	12%	<b>5.141</b>	<b>4.909</b>	5%
<b>Produção de papel (1000 t)</b>	-	<b>33</b>	<b>26</b>	-	-	<b>93</b>	<b>115</b>	-19%
<b>Vendas de papel (1000 t)</b>	-	<b>34</b>	<b>30</b>	-	-	<b>100</b>	<b>120</b>	-17%
<b>Receita líquida (R\$ milhões)</b>	<b>1.399</b>	<b>1.449</b>	<b>1.564</b>	-4%	-11%	<b>5.854</b>	<b>6.283</b>	-7%
<b>EBITDA pro-forma (R\$ milhões) <sup>(1)(2)</sup></b>	<b>390</b>	<b>476</b>	<b>606</b>	-18%	-36%	<b>1.964</b>	<b>2.526</b>	-22%
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>28%</b>	<b>33%</b>	<b>39%</b>	-5 p.p.	-11 p.p.	<b>34%</b>	<b>40%</b>	-6 p.p.
<b>Resultado financeiro (R\$ milhões) <sup>(3)</sup></b>	<b>(142)</b>	<b>(2.015)</b>	<b>35</b>	-	-	<b>(1.869)</b>	<b>(364)</b>	-
<b>Lucro (Prejuízo) líquido (R\$ milhões)</b>	<b>(358)</b>	<b>(1.114)</b>	<b>162</b>	-	-	<b>(868)</b>	<b>603</b>	-
<b>Lucro (Prejuízo)/ação</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>0,3</b>	-	-	<b>(1,9)</b>	<b>1,3</b>	-
<b>Lucro (Prejuízo) caixa/ação</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,3</b>	-	-35%	<b>4,0</b>	<b>5,7</b>	-30%
<b>Dívida bruta (R\$ milhões)</b>	<b>11.324</b>	<b>11.314</b>	<b>12.022</b>	0%	-6%	<b>11.324</b>	<b>12.022</b>	-6%
<b>Caixa (R\$ milhões) <sup>(4)</sup></b>	<b>1.846</b>	<b>1.772</b>	<b>2.205</b>	4%	-16%	<b>1.846</b>	<b>2.205</b>	-16%
<b>Dívida líquida (R\$ milhões)</b>	<b>9.478</b>	<b>9.542</b>	<b>9.817</b>	-1%	-3%	<b>9.478</b>	<b>9.817</b>	-3%
<b>EBITDA ajustado (R\$ milhões) <sup>(2)</sup></b>	<b>390</b>	<b>476</b>	<b>665</b>	-18%	-41%	<b>1.981</b>	<b>2.749</b>	-28%
<b>Dívida Líquida/EBITDA UDM (x) <sup>(5)</sup></b>	<b>4,8</b>	<b>4,2</b>	<b>3,6</b>	0,6	1,2	<b>4,8</b>	<b>3,6</b>	1,2

(1) Exclui os resultados de Conpacel e KSR no 4T10 e nos anos acumulados sob análise.

(2) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa.

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros.

(4) Inclui o valor justo das operações de hedge.

(5) Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR até o 1T11.

## Destaques do trimestre

- Renegociação das cláusulas contratuais da dívida concluída sem incidência de custos (*waiver fee*). Mais informações na página 13.
- Dívida líquida de R\$ 9.478 milhões, queda de 1% (R\$ 64 milhões) e 3% (R\$ 339 milhões) em relação ao 3T11 e 4T10, respectivamente.
- Perfil da dívida: dívida de curto prazo representava 10% do total, saldo de caixa equivalente a 1,6x a dívida de curto prazo e prazo médio da dívida em 73 meses.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t no 4T11 e 5,2 milhões t no ano, apesar da ausência da produção de Conpacel (170 mil t anuais). Recorde de produção anual nas Unidades Aracruz, Três Lagoas e Jacaréi.
- Custo caixa de produção de celulose de R\$ 443/t no 4T11, queda de 8% (R\$ 38/t) sobre o 3T11. Na comparação com o 4T10, o aumento foi de 4%, abaixo da inflação do período (6,5%).
- Vendas de celulose de 1,4 milhão t, 13% superior se comparada ao 3T11 e 12% maior em relação ao 4T10. No ano, as vendas de 5,1 milhões de t foram recordes, desde a criação da Fibria, e representaram 99% da produção.
- EBITDA de R\$ 390 milhões, redução de 18% e 36% em relação ao 3T11 e 4T10, respectivamente, devido principalmente ao efeito da queda do preço da celulose.
- Prejuízo de R\$ 358 milhões (3T11: prejuízo de R\$ 1.114 milhões; 4T10: lucro de R\$ 162 milhões).
- Orçamento de capital aprovado para o exercício de 2012 no valor de R\$ 1 bilhão.
- A Fibria foi selecionada pelo terceiro ano consecutivo para integrar o ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.

Informações base 01/02/2012:

Valor de Mercado  
R\$ 6,7 bilhões  
US\$ 3,8 bilhões

Cotações  
FIBR3: R\$ 14,34  
FBR: US\$ 8,19

Ações emitidas:  
467.934.646 ONs

Teleconferência

Data: 02/02/2012

11h00 Português

12h00 Inglês

+55 11 3127-4971  
Código: Fibria

Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

Contato RI:

**Guilherme Cavalcanti**

*Diretor Financeiro e de RI*

**André Gonçalves**

*Gerente Geral de RI*

Fernanda Naveiro Vaz

Roberto Costa

Julie Hiraga

+55 11 2138-4565  
[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br)

## Eventos subsequentes

- Guilherme Cavalcanti foi nomeado novo Diretor Financeiro (CFO) e de Relações com Investidores.

## Índice

Sumário Executivo.....	04
Mercado de Celulose .....	05
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	07
Análise do Resultado.....	08
Resultado Financeiro.....	10
Resultado Líquido.....	11
Endividamento.....	12
Investimentos de Capital.....	14
Mercado de Capitais.....	15
Eventos Subsequentes.....	16
Anexo I .....	17
Anexo II .....	18
Anexo III .....	19
Anexo IV.....	20
Anexo V.....	21

## Sumário Executivo<sup>(1)</sup>

O ano de 2011 foi marcado pela excelência operacional e recordes de produção e vendas da Fibria desde sua criação em 2009. O período também foi caracterizado pela elevada volatilidade nos mercados globais, com origem na crise europeia, tendo reflexo na demanda e preços das *commodities*. Como resultado dos efeitos do agravamento da crise na zona do Euro, observou-se uma redução do preço lista de celulose que atingiu patamares próximos ao custo caixa dos produtores marginais. Este momento foi seguido de forte demanda nos últimos meses de 2011, momento em que o preço estabilizou-se. Ao final de dezembro, os estoques mundiais dos produtores tiveram queda e fecharam muito próximos do limite mínimo em faixa normalizada dos últimos dez anos. A receita líquida total teve queda de 4% devido à ausência do resultado da Unidade Piracicaba no 4T11. Apesar da queda do preço de celulose de 8% no trimestre, o forte desempenho das vendas (+13%) contribuiu para que a receita líquida de celulose fosse 4% superior ao 3T11.

O câmbio refletiu esse cenário, elevando a alavancagem da Companhia majoritariamente em função da valorização do dólar frente ao Real. Nesse contexto, em dezembro, a Fibria concluiu em caráter preventivo a renegociação das cláusulas contratuais (*covenants*) junto às instituições financeiras credoras, de modo a elevar seus limites máximos de alavancagem para os períodos de 31 de dezembro de 2011, 31 de março e 30 de junho de 2012. A renegociação foi concluída de forma satisfatória juntos aos credores, em ambiente de reciprocidade e sem incidência de custos (“*waiver fee*”).

O compromisso da Fibria com a disciplina financeira está caracterizado em sua Governança, de acordo com as políticas aprovadas pela Administração<sup>(2)</sup>, nas quais a Companhia divulga suas metas de alavancagem e liquidez. As iniciativas de revisão de custos e melhoria no capital de giro continuam sendo perseguidas com resultados, conforme evidenciados no 4T11, com destaque para a redução do investimento em capital de giro e aumento do custo caixa de produção de celulose **abaixo da inflação**. Outra medida importante foi a redução nos investimentos de capital estimados para 2012, que serão em grande parte alocados na manutenção da operação. A Companhia mantém o foco em ações que promovam eventos adicionais de liquidez por meio de ativos não estratégicos. O projeto de expansão industrial da Unidade Três Lagoas será definido no segundo semestre de 2012. A **produção de celulose** no ano de 2011 foi 3% (130 mil t) superior se comparada a 2010, devido a excelência operacional, tendo como origem recordes de volumes produzidos nas unidades de Aracruz, Três Lagoas e Jacareí. As **vendas de celulose** foram superiores em relação ao 3T11 em 13%, em decorrência da maior demanda da Ásia, e na comparação acumulada do ano, o volume vendido foi 5% superior, totalizando 5,1 milhões t, atingindo patamares recordes desde a criação da Fibria.

Os ganhos acumulados com o resultado das **sinergias capturadas** desde a criação da Fibria até o encerramento do ano de 2011 foram de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões a valor presente líquido, acima da meta prevista. Esse resultado foi alcançado através da adequação de estruturas, simplificação de procedimentos e melhoria no desempenho das operações, gerando ganhos

(1) As informações provenientes das operações de Conpacel e KSR no 4T10 foram reclassificadas na Demonstração do Resultado na rubrica “Operações Descontinuadas” em conformidade com o IFRS. De forma a permitir um melhor entendimento dos resultados após a alienação destes ativos, as análises foram elaboradas neste documento desconsiderando os mesmos, exceto quando indicado de outra forma.

(2) <http://fibria.infoinvest.com.br/static/ptb/politicas-manuais-regimentos.asp?idioma=ptb>

importantes como o aumento de produção e redução do custo, obtido principalmente com a implementação do novo modelo de gestão que consolida as melhores práticas das duas ex-empresas. Em 2012, a Companhia vem dando continuidade ao processo de captura de sinergias, perseguindo a geração de valor, reduções adicionais de custos e aumento da produtividade. Exemplos como a busca de maior produtividade florestal e renegociação de contratos de suprimentos corroboram o foco da Companhia na busca desses objetivos. A metodologia e os critérios para o cálculo das sinergias são revisados por um consultor independente.

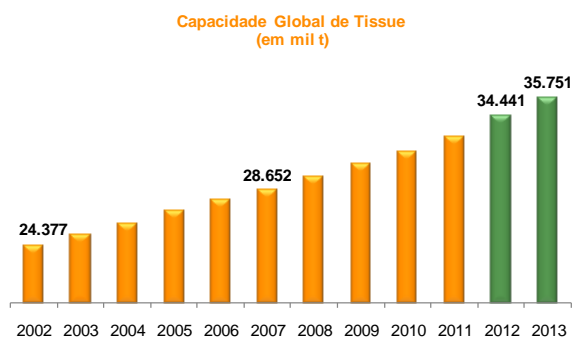
O EBITDA pro-forma (que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 4T10) apresentou queda em relação aos resultados do 3T11 e 4T10 devido, principalmente, ao menor preço da celulose em reais e ao maior custo do produto vendido base caixa, em grande parte, devido ao efeito câmbio, volume e destino das vendas. É importante destacar também o impacto da provisão para devedores duvidosos constituída no valor de R\$ 15 milhões, que reduziu a margem EBITDA em 1 p.p. O resultado financeiro líquido foi negativo, mas expressivamente melhor em comparação com o 3T11, devido ao menor efeito da variação cambial no 4T11. Em relação ao resultado positivo registrado no 4T10, a variação se deu principalmente em função do efeito da valorização do Real frente ao dólar naquele trimestre.

Em função do desempenho acima descrito, o resultado do exercício foi um prejuízo de R\$ 358 milhões em comparação a R\$ 162 milhões de lucro apurado no 4Q10.

### Mercado de Celulose

Durante o quarto trimestre de 2011, as incertezas relacionadas à economia global continuaram, resultando em um cenário desfavorável para os mercados de papel e celulose.

A demanda global por produtos para Imprimir & Escrever apresentou queda de 2% em novembro, apesar do crescimento contínuo na Ásia. O consumo de produtos I&E nos países desenvolvidos não mostrou sinais de melhoria no quarto trimestre, já que os orçamentos de publicidade mantiveram-se limitados e o desemprego permaneceu em patamares altos. Por outro lado, a expectativa é que a demanda mundial no segmento papéis sanitários (*tissue*) apresente crescimento de 3,1% em 2011, impulsionada pela China, que já é o terceiro maior mercado do mundo para este segmento, responsável por cerca de 16% do consumo mundial. Em 2012, a capacidade mundial desse segmento deve aumentar 5%, ou 1,7 milhão de toneladas; só a Ásia deve aumentar sua produção em cerca de 41%, ou 700 mil toneladas.



Fonte: PPPC

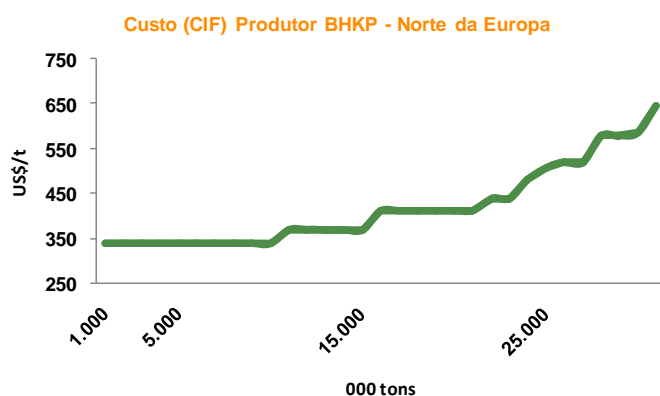
Este cenário teve impacto direto nos preços da celulose, que apresentaram redução durante o segundo semestre de 2011.

Já no 4T11, o mercado de celulose teve forte desempenho. A demanda por celulose atingiu 4,0 milhões t em dezembro, sendo que a demanda total do ano cresceu 3,2%, ou 1,6 milhão t, chegando a 50 milhões t. Os mercados emergentes puxaram este crescimento: a demanda chinesa registrou aumento de 30% em 2011. A demanda por celulose de eucalipto chegou ao patamar recorde de 1,6 milhão t – 118% da capacidade instalada em dezembro. Com esses resultados, a expectativa é que a demanda total de 2011 tenha atingido 16,8 milhões t, aumento de 6% ou 1,1 milhão t.

Os estoques mundiais dos produtores tiveram queda de 7 dias e fecharam com 33 dias em dezembro, muito próximo do limite mínimo de 30 dias em faixa normalizada dos últimos dez anos. Os estoques de fibra curta ficaram praticamente estáveis em comparação a 2010, quando a oferta estava limitada em função do terremoto no Chile, com efetivo fechamento da indústria de celulose do país.

As vendas da Fibria atingiram 5,1 milhões t em 2011, ou 99% de sua capacidade instalada. Em linha com a estratégia comercial da Companhia, as vendas para fabricantes de *tissue* representaram 54% do total, seguidas por vendas para fabricantes de papéis especiais (24%) e para fabricantes de produtos para Imprimir & Escrever (22%). A participação da Fibria no mercado de eucalipto atesta sua forte presença em todas as regiões. Nossa participação global atingiu 29% em 2011, sendo 29% na Europa, 77% na América do Norte, 18% na Ásia e 32% na América Latina.

O setor de papel e celulose continuará a enfrentar desafios em 2012, sendo um deles a estrutura de custos do setor. Segundo analistas, o custo de aproximadamente 6 milhões t de celulose de fibra curta entregues à Europa ultrapassaram US\$ 500/t ao final de 2011.



Fonte: Hawkins Wright

O ano de 2012 iniciou-se com baixa oferta de celulose e não há expectativa de aumento para o ano. A demanda deve seguir o padrão sazonal durante o ano, e um aumento no consumo de celulose deverá ser visto como resultado de aumento de produção relacionado a novas fábricas de papel, criando um ambiente positivo para a recuperação dos preços da celulose em 2012.

## Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	4T11	3T11	4T10	4T11 vs. 3T11	4T11 vs. 4T10	2011	2010	2011 vs. 2010
Celulose	1.299	1.296	1.330	0%	-2%	5.184	5.054	3%
Papel	-	33	26	-	-	93	115	-19%
<b>Volume de Vendas (mil t)</b>								
Celulose Mercado Interno	133	129	101	3%	32%	508	424	20%
Celulose Mercado Externo	1.275	1.115	1.153	14%	11%	4.633	4.485	3%
Total Celulose	1.408	1.244	1.254	13%	12%	5.141	4.909	5%
Papel Mercado Interno	-	31	28	-	-	88	112	-21%
Papel Mercado Externo	-	3	2	-	-	12	8	45%
Total Papel	-	34	30	-	-	100	120	-17%
Total	1.408	1.278	1.284	10%	10%	5.241	5.029	4%

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.299 mil t no 4T11, comparada a 1.296 mil t no 3T11 e a 1.330 mil t no 4T10. Em 2011, a produção de celulose foi 130 mil t superior a 2010. As Unidades Aracruz, Três Lagoas e Jacareí atingiram patamares recordes de produção no ano. Os estoques de celulose somaram 746 mil t (50 dias), 14% inferiores aos do 3T11 – 864 mil t (58 dias) em decorrência do maior volume vendido. A Companhia vendeu 5,1 milhões t, ou 99% de sua produção em 2011.

As vendas de celulose totalizaram 1.408 mil t no 4T11, 13% superiores ao volume do 3T11 e 12% em relação ao 4T10, devido a maior demanda da Ásia. As exportações de celulose representaram 91% das vendas no trimestre. O mix de vendas teve a Europa como a região de maior demanda, alcançando 35% do total, seguida de 31% na Ásia, 24% na América do Norte e 10% na América Latina. Na comparação com os dois anos anteriores, as vendas foram superiores em 5% e 8% em relação a 2010 e 2009, respectivamente, excluindo os volumes de Conpacel, KSR e Guaíba.

## Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T11	3T11	4T10	4T11 vs. 3T11	4T11 vs. 4T10	2011	2010	2011 vs. 2010
Celulose Mercado Interno	123	122	106	1%	17%	486	413	18%
Celulose Mercado Externo	1.257	1.209	1.330	4%	-5%	4.981	5.364	-7%
Total Celulose	1.380	1.331	1.436	4%	-4%	5.467	5.777	-5%
Papel Mercado Interno	-	96	107	-	-	296	426	-30%
Papel Mercado Externo	-	8	6	-	-	28	22	27%
Total Papel	-	104	113	-	-	324	448	-28%
Subtotal Celulose e Papel	1.380	1.435	1.549	-4%	-11%	5.791	6.225	-7%
Portocel	19	14	15	36%	27%	63	58	9%
Total	1.399	1.449	1.564	-4%	-11%	5.854	6.283	-7%

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.399 milhões no 4T11, 4% inferior quando comparado ao 3T11 e 11% inferior ao 4T10. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.380 milhões no 4T11, 4% superior quando comparada a R\$ 1.331 milhões no 3T11, por conta do maior volume vendido e valorização de 10% do dólar médio, parcialmente compensado pelo efeito da redução do preço médio líquido em dólares. Em relação ao 4T10, a receita líquida de celulose foi 4% inferior em virtude da queda de 14% do preço médio líquido em reais, fatores parcialmente compensados pelo maior volume vendido de celulose (aumento de 12%).

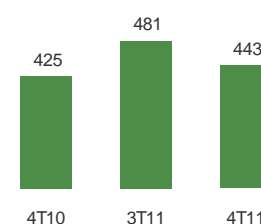
O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.340 milhões foi 3% superior na comparação com o 3T11 principalmente em função do maior volume vendido, destinação das vendas (Ásia) e valorização do dólar médio frente ao Real. Em relação ao 4T10, o CPV apresentou aumento de 7% devido a esses fatores, além daqueles que impactaram no aumento do custo caixa conforme mencionado a seguir.

O **custo caixa de produção** de celulose no 4T11 foi de R\$ 443/t, redução de 8% (R\$ 38/t) em relação ao 3T11, em função principalmente do menor impacto das paradas na produção e menor gasto com madeira, por sua vez, explicado pelo menor raio médio (4T11: 178 km vs. 3T11: 190 km) e menor participação de madeira de terceiros (de 11% para 7% do fornecimento de madeira). Em comparação ao 4T10, o aumento foi de 4% (R\$ 18/t) em função principalmente do maior gasto com manutenção e maior gasto com mão-de-obra (acordo coletivo). Cabe destacar que o aumento anual do custo caixa foi inferior a inflação observada no ano de 2011 (6,5%), em linha com o orçamento da Companhia. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

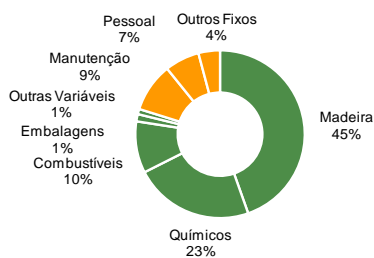
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>3T11</b>	<b>481</b>
Câmbio	7
Volume	5
Maior consumo de insumos	3
Maior gasto com mão-de-obra (acordo coletivo)	4
Menor gasto com manutenção e melhor resultado com utilidades	(4)
Menor gasto com madeira (menor raio médio e menor participação de terceiros)	(17)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(34)
Outros	(2)
<b>4T11</b>	<b>443</b>

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>4T10</b>	<b>425</b>
Maior gasto com manutenção	6
Maior gasto com mão-de-obra (acordo coletivo)	6
Câmbio	4
Volume	2
Menor resultado com utilidades	2
Menor consumo de insumos (revit. Fábrica A em Aracruz e otimização de processos)	(4)
Outros	2
<b>4T11</b>	<b>443</b>

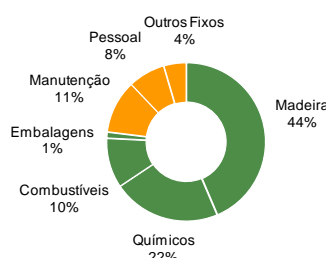
Custo Caixa de Celulose (R\$/t)



**Custo Caixa de Produção de Celulose 4T10**



**Custo Caixa de Produção de Celulose 4T11**



■ Custos Variáveis    ■ Custos Fixos

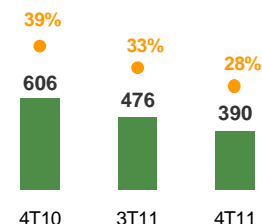
As despesas de vendas totalizaram R\$ 90 milhões no 4T11, aumento de 35% e 45% em relação ao 3T11 e 4T10, respectivamente. Este efeito deveu-se, em grande parte, à constituição de uma provisão para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$ 15 milhões no 4T11. Excluindo o efeito da provisão, o aumento teria sido de 12% e 21%, em função do maior volume e mix de vendas.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 82 milhões, aumento de 15% em relação ao 3T11, em virtude principalmente de maiores gastos com serviços de terceiros, e ficaram estáveis em comparação com o 4T10.

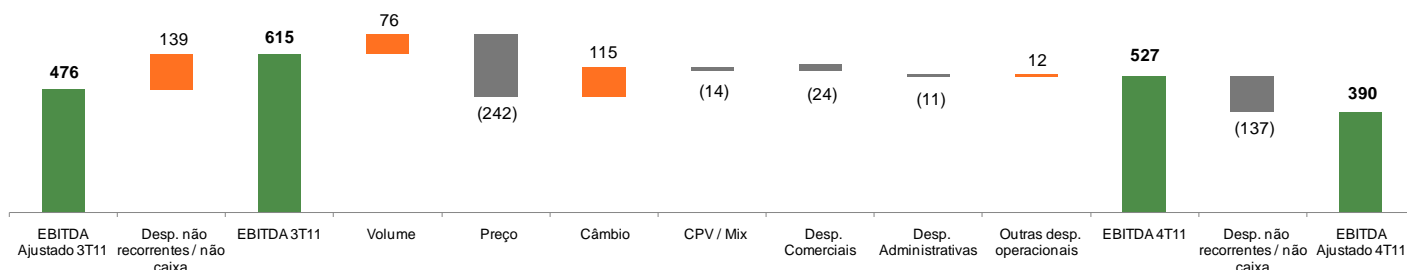
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 146 milhões no 4T11, em comparação com receita de R\$ 136 milhões no 3T11 e despesa de R\$ 27 milhões no 4T10. Este aumento deveu-se em grande parte ao efeito de R\$ 140 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos (CPC 29 – ativos biológicos). O principal motivador para essa variação positiva do valor justo foi o aumento do preço médio da madeira.

O EBITDA pro-forma (que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 4T10) totalizou R\$ 390 milhões no 4T11 (margem de 28%), queda de 18% em relação ao EBITDA do 3T11, explicada, principalmente, pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (8% inferior), pela ausência da Unidade Piracicaba e constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, esta última no valor de R\$ 15 milhões. Na comparação com o 4T10, a redução se deve ao menor preço médio líquido de celulose em reais (14% inferior), ausência da Unidade Piracicaba e maior CPV base caixa.

**EBITDA pro-forma (R\$ milhões) e Margem EBITDA pro-forma (%)**



**EBITDA 4T11 x 3T11 R\$ milhões**



## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T11	3T11	4T10	4T11 vs. 3T11	4T11 vs. 4T10
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>147</b>	<b>(518)</b>	<b>151</b>	-	-2%
Juros sobre aplicações financeiras	49	40	51	22%	-5%
Resultado de hedge*	98	(558)	100	-	-1%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(174)</b>	<b>(168)</b>	<b>(169)</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(48)	(46)	(46)	3%	3%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(126)	(122)	(123)	3%	3%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>(95)</b>	<b>(1,296)</b>	<b>162</b>	-	-
Variação cambial dívida	(98)	(1,446)	142	-	-
Outras variações cambiais e monetárias	3	150	20	-	-
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(20)</b>	<b>(33)</b>	<b>(109)</b>	-	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(142)</b>	<b>(2,015)</b>	<b>35</b>	-	-

\*Variação da Marcação a mercado (4T11: -R\$ 214 milhões; 3T11: -R\$ 332 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

A receita financeira decorrente de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 49 milhões, 22% superior se comparado ao 3T11, devido aos rendimentos obtidos sobre os recursos recebidos quando da venda da Unidade Piracicaba. O resultado de operações de hedge positivo em R\$ 98 milhões deveu-se em grande parte à variação da marcação ao mercado no período.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 174 milhões no 4T11, aumento de R\$ 6 milhões em relação ao 3T11 devido principalmente à valorização média do dólar em relação ao Real de 10% no período. Os mesmos fatores explicam a variação em relação ao 4T10.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira foi de R\$ 98 milhões, redução de R\$ 1.348 milhões decorrente da valorização do dólar em relação ao Real de 1% no final do período, comparado à valorização do dólar em relação ao real de 19% no trimestre anterior. Em relação ao 4T10, a variação deveu-se a desvalorização de 1,7% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período, levando a uma receita de R\$ 142 milhões.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 20 milhões, uma melhora de R\$ 13 milhões em relação ao 3T11 devido à redução da estimativa para recolhimento de IOF sobre operações de hedge. Em relação ao 4T10, a redução de R\$ 89 milhões ocorreu principalmente em função do ajuste a valor presente da dívida juntos aos ex-acionistas da Aracruz realizado naquele trimestre.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31/12/2011 foi negativa em R\$ 214 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 332 milhões em 30/09/2011, perfazendo uma variação positiva de R\$ 118 milhões. O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi negativo em R\$ 20 milhões. Dessa forma, o impacto no resultado financeiro totalizou R\$ 98 milhões no trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge em aberto ao final do 4T11:

em R\$ milhões	Prazo (até)	Valor de referência (nacional)		Valor justo	
		4T11	3T11	4T11	3T11
<b>Contrato de Swap</b>					
<u>Posição Ativa</u>					
Iene Fixo (1)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R\$ 136	R\$ 131
Dólar Libor (2)	jul/14	\$ 228	\$ 252	R\$ 428	R\$ 475
Real CDI (3)	set/18	R\$ 399	R\$ 405	R\$ 514	R\$ 507
Real TJLP (4)	jun/17	R\$ 680	R\$ 704	R\$ 611	R\$ 677
Real Pré (5)	dez/17	R\$ 66	R\$ 70	R\$ 64	R\$ 67
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 1.753</b>	<b>R\$ 1.856</b>
<u>Posição Passiva</u>					
Dólar Fixo (1)*	jan/14	\$ 45	\$ 45	R\$ (108)	R\$ (102)
Dólar Fixo (2)	jul/14	\$ 228	\$ 252	R\$ (439)	R\$ (489)
Dólar Fixo (3)	set/18	\$ 234	\$ 237	R\$ (503)	R\$ (506)
Dólar Fixo (4)	jun/17	\$ 416	\$ 431	R\$ (703)	R\$ (775)
Dólar Fixo (5)	dez/17	\$ 42	\$ 44	R\$ (73)	R\$ (76)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (1.826)</b>	<b>R\$ (1.949)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (73)</b>	<b>R\$ (92)</b>
<b>Contrato a Termo</b>					
<u>Posição Vendida</u>					
NDF (Dólar)	até 12M	\$ 922	\$ 1.185	R\$ (134)	R\$ (236)
<b>Total: Contrato a Termo (c)</b>				<b>R\$ (134)</b>	<b>R\$ (236)</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	out/12	\$ 162	\$ 45	R\$ (7)	R\$ (4)
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ (7)</b>	<b>R\$ (4)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d)</b>				<b>R\$ (214)</b>	<b>R\$ (332)</b>

\* Paridade Real / Iene 4T11:0,02411, 3T11: 0,02407

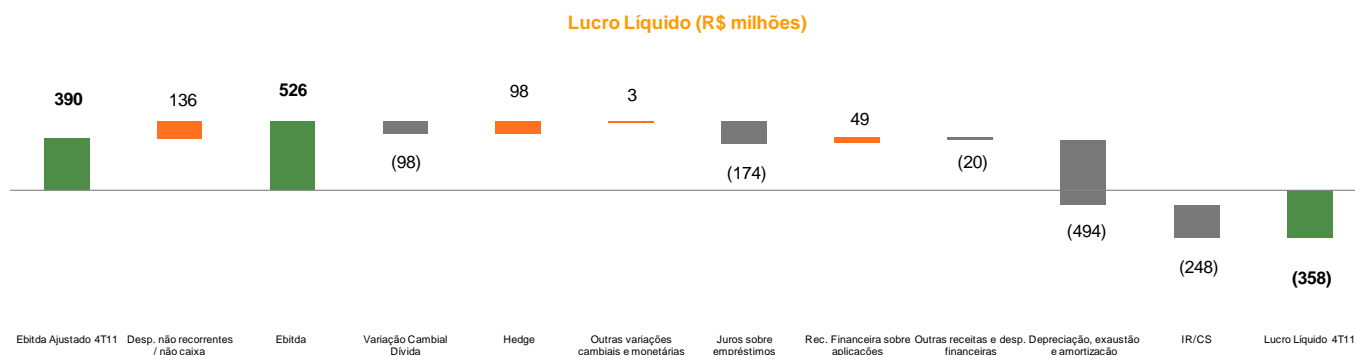
O instrumento tem como objetivo transformar uma dívida em outra moeda para uma dívida em dólares ou transformar uma dívida pós-fixada em uma dívida pré-fixada. Sendo assim, todas as pontas ativas estão casadas com os fluxos das respectivas dívidas protegidas. Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

## Resultado Líquido

O prejuízo do 4T11 foi de R\$ 358 milhões, contra R\$ 1.114 milhões de prejuízo e R\$ 162 milhões de lucro líquido apurado no 3T11 e 4T10, respectivamente. Em relação ao 3T11, a redução do prejuízo se deu em função do melhor resultado financeiro, por sua vez, explicado pela valorização do dólar em relação ao Real de 1% em comparação com a variação de 19% verificada no trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a variação deveu-se, em grande parte, também à variação no resultado financeiro e à queda na receita líquida (efeito preço).

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros, observou-se uma redução no indicador lucro líquido caixa por ação em relação ao 3T11 e 4T10, em função principalmente da redução da receita líquida como resultado do menor preço médio líquido de celulose em reais e ausência da Unidade Piracicaba. Dessa forma, o lucro líquido caixa foi de R\$ 0,9 por ação, estável em relação ao 3T11 e 35% inferior em relação ao 4T10.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 4T11, a partir do EBITDA do mesmo período:



## Endividamento

	4T11	3T11	4T10
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>11.324</b>	<b>11.314</b>	<b>12.022</b>
Dívida Bruta em R\$ (R\$ milhões)	947	905	3.158
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	10.378	10.409	8.865
Prazo Médio (meses)	73	74	74
Parcela de curto prazo (%)	10%	9%	17%
<b>Caixa, Títulos e Valores Mobiliários <sup>(2)</sup> (R\$ milhões)</b>	<b>1.846</b>	<b>1.772</b>	<b>2.205</b>
<b>Dívida Líquida (R\$ milhões)</b>	<b>9.478</b>	<b>9.542</b>	<b>9.817</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA <sup>(3)</sup> (x)</b>	<b>4,8</b>	<b>4,2</b>	<b>3,6</b>

<sup>(1)</sup> Inclui cesta de moedas do BNDES e demais swaps de Real para Dólar pré-fixada

<sup>(2)</sup> Inclui valor justo dos instrumentos de hedge

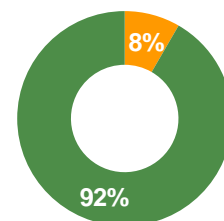
<sup>(3)</sup> Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR no 4T10

O saldo de dívida bruta, em 31 de dezembro de 2011, era de R\$ 11.324 milhões, estável em relação ao 3T11. Em relação ao 4T10 a redução foi de R\$ 698 milhões (6%) em função, além da liquidação da dívida com os ex-acionistas da Aracruz, dos efeitos do plano de gestão do endividamento, parcialmente compensado pela valorização do dólar frente ao Real no período (13%).

Do total da dívida bruta, 92% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 4T11 foi de 9,1% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,5% a.a., estável em relação ao 3T11.

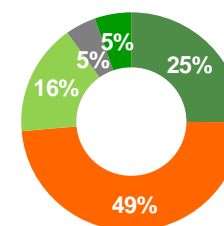
O prazo médio da dívida total foi de 73 meses no 4T11 comparado com 74 meses no 3T11 e o percentual da dívida do curto prazo ficou em 10% no 4T11 (3T11: 9%).

## Endividamento Bruto por Moeda



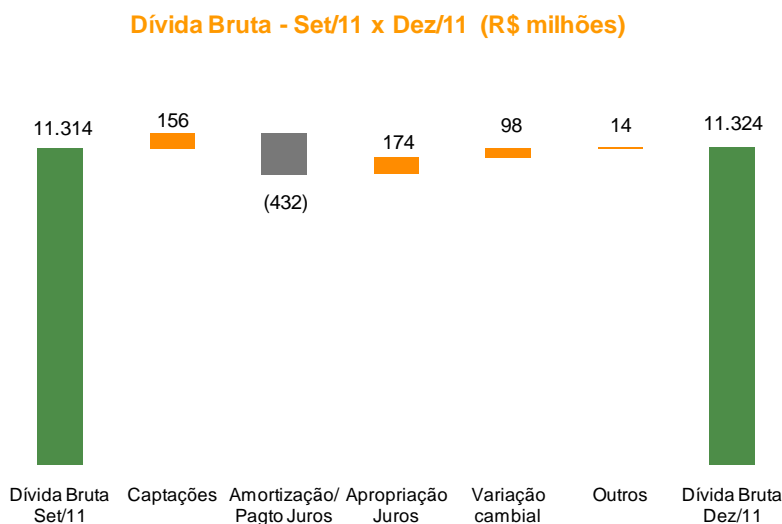
■ Moeda Nacional  
■ Moeda Estrangeira

## Endividamento Bruto por Instrumento

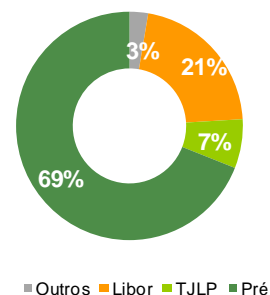


■ Pré-Pagamento ■ Bond  
■ BNDES ■ NCE  
■ Outros

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



**Endividamento Bruto por Indexador**



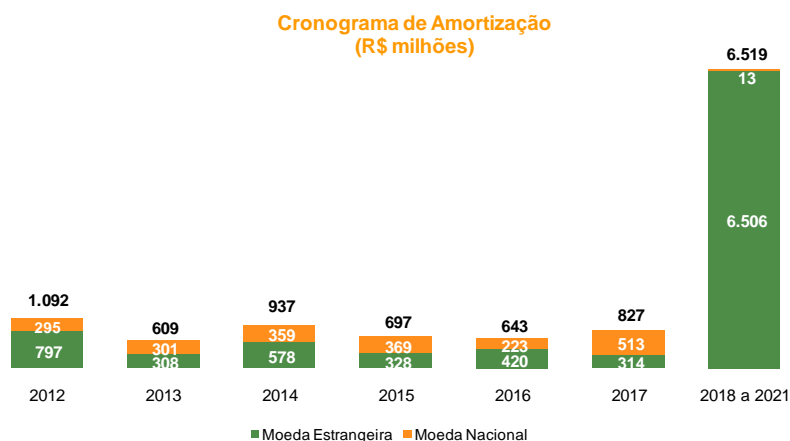
Do total de R\$ 156 milhões de captações no período, destacamos:

- Liberações de empréstimos junto ao BNDES, no montante total de R\$ 116 milhões, com vencimento em 2019
- Contratação de ACC (adiantamento de contrato de câmbio), no valor total de R\$ 40 milhões, com vencimento em 2012

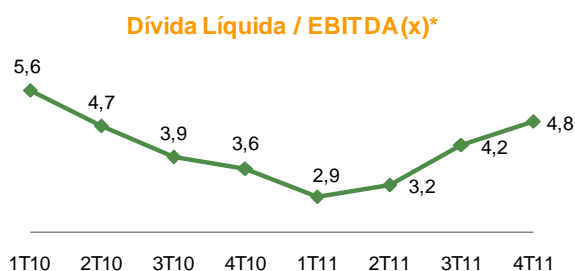
Do total de R\$ 432 milhões de amortizações e pagamentos de juros do período, destacamos:

- Pagamento de juros de Eurobonds, inclusive de empresas coligadas no exterior, no montante de R\$ 143 milhões;
- Liquidação por vencimento de operações com o BNDES, no montante de R\$ 100 milhões (amortização e juros);
- Liquidação por vencimento de operações de BNDES Exim, no montante de R\$ 70 milhões;
- Liquidação antecipada do pré-pagamento de exportação, no montante de R\$ 42 milhões.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa em 31 de dezembro foi de R\$ 1.846 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 214 milhões. Desse total, 92% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa. O caixa da Companhia representava 1,6x a dívida de curto prazo, reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para 2012. A dívida líquida em 31 de dezembro foi de R\$ 9.478 milhões. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



\*Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel, KSR e Piracicaba

Em dezembro de 2011, a Fibria renegociou os *covenants* dos contratos de dívida bancária, compreendendo uma parcela da dívida de R\$ 2,5 bilhões (cerca de 22% da dívida total). Os limites máximos de alavancagem renegociados para os períodos de 31 de dezembro de 2011, 31 de março e 30 de junho de 2012 estão demonstrados conforme tabela abaixo:

Data	Dívida Líquida/EBITDA (x)*
Dezembro/2011	5,50
Março/2012	5,50
Junho/2012	5,25

\*Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel, KSR e Piracicaba

Para os períodos subsequentes, os patamares máximos de alavancagem permaneceram inalterados.

## Investimento de Capital

(R\$ milhões)	4T11	3T11	4T10 <sup>(1)</sup>	2011
Expansão Industrial	1	11	5	26
Expansão Florestal	26	30	13	128
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>27</b>	<b>41</b>	<b>18</b>	<b>154</b>
Segurança/Meio Ambiente	22	11	29	62
Manutenção de Florestas	158	173	144	624
Manutenção, TI, P&D, Modernização	57	87	122	310
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>237</b>	<b>271</b>	<b>295</b>	<b>996</b>
50% Veracel	25	26	18	90
<b>Total Capex</b>	<b>289</b>	<b>338</b>	<b>331</b>	<b>1.240</b>

(1) Não inclui o Capex de Conpacel naquele trimestre no valor de R\$ 24 milhões.

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 289 milhões no trimestre. Com relação ao 3T11, houve uma redução de R\$ 49 milhões (15%) em função principalmente da redução dos gastos com modernização e silvicultura. Na comparação com o 4T10, a redução ocorreu nos

investimentos em modernização e manutenção, por conta principalmente da conclusão de projetos como a nova linha de branqueamento em Aracruz. No acumulado do ano, os investimentos de capital da Fibria totalizaram R\$ 1.240 milhões, 14% abaixo da previsão divulgada anteriormente.

Para 2012, a administração da Companhia aprovou um orçamento de capital no valor de aproximadamente R\$ 1 bilhão, majoritariamente dedicado à manutenção das operações.

## Capital de Giro:

A variação positiva do Capital de Giro de R\$ 91 milhões no 4T11 em comparação com R\$ 110 milhões negativos no 3T11 deveu-se principalmente à queda nos estoques como resultado do aumento no volume de vendas, além da antecipação de recebíveis e alongamento de prazos de pagamentos a fornecedores. Em relação ao 4T10, a redução no saldo de estoques, além das diversas ações de monetização explicam a maior parte da variação.

## Fluxo de caixa livre:

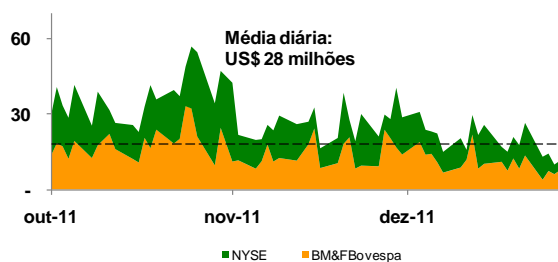
(R\$ milhões)	4T11	3T11	4T10	2011
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>390</b>	<b>476</b>	<b>606</b>	<b>1.964</b>
(-) Capex	(289)	(338)	(331)	(1.240)
(-) Dividendos	-	-	-	(264)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(171)	(65)	(206)	(383)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(1)	(0)	(1)	(4)
(+/-) Capital de Giro	91	(110)	(22)	(178)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>20</b>	<b>(37)</b>	<b>46</b>	<b>(105)</b>

O valor do Fluxo de Caixa Livre da Fibria no 4T11 totalizou R\$ 20 milhões, em comparação com R\$ 37 milhões negativos no 3T11. A variação positiva ocorreu em função principalmente da variação no capital de giro, conforme descrito acima. Em relação ao 4T10, a redução é explicada, em grande parte, pela queda no EBITDA no período.

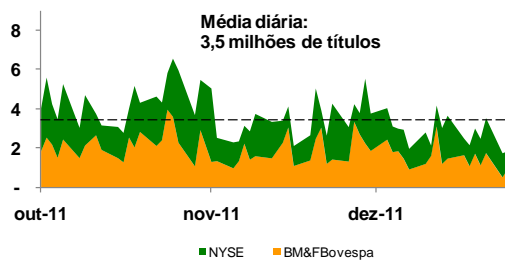
## Mercado de Capitais

### Renda Variável:

**Volume Financeiro Médio Diário Negociado (US\$ milhões)**

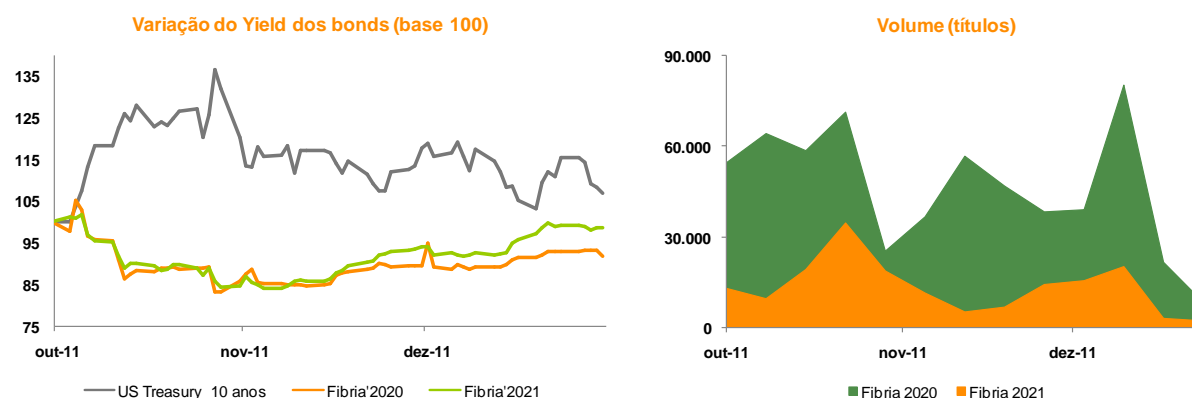


**Volume de Negócios Médio Diário (Milhões de ações)**



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,5 milhões de títulos, 5% menor se comparado ao trimestre anterior. O volume financeiro médio diário no 4T11 foi de US\$ 28 milhões, 24% inferior em relação ao 3T11, sendo US\$ 15 milhões na Bovespa e US\$ 13 milhões na NYSE.

## Renda Fixa:



A Fibria foi selecionada pelo terceiro ano consecutivo para integrar o ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, indicador que reúne empresas com ações listadas na Bolsa de São Paulo que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa.

A Fibria também foi selecionada pelo segundo ano consecutivo como única Companhia do setor de madeira e papel a integrar o Índice Carbono Eficiente (ICO2). O índice lançado pela BM&FBovespa tem como objetivo fomentar a adoção de práticas de gestão ambiental voltadas para mudanças climáticas.

## Eventos Subsequentes

No dia 30 de janeiro, João Adalberto Elek Junior deixou a posição de Diretor Financeiro (CFO) e Relações com Investidores. Na mesma data, o Conselho de Administração da Companhia nomeou Guilherme Cavalcanti como Diretor Financeiro (CFO) e Relações com Investidores, que tomou posse no dia 1 de fevereiro de 2012, sendo responsável pelas áreas de Controladoria, Relações com Investidores, Tecnologia da Informação e Tesouraria. Em 2005, Guilherme Cavalcanti ingressou na Vale e atuou como diretor global de finanças corporativas até Julho de 2010, quando foi nomeado Diretor Financeiro (CFO) e Relações com Investidores da Companhia. Anteriormente, trabalhou em empresas como Globo Organizações, Banco UBS/Pactual e Banco Banif/Primus. Guilherme Cavalcanti tem Mestrado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

## Análise das Variações da Receita Líquida | 4T11 x 3T11

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	-	4.278	-	6.776	-	1.584	-	-	-
Revestidos	-	12.410	-	23.121	-	1.863	-	-	-
Especiais/Outros	-	13.923	-	66.270	-	4.760	-	-	-
<b>Total</b>	-	<b>30.611</b>	-	<b>96.167</b>	-	<b>3.142</b>	-	-	-
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	-	423	-	515	-	1.219	-	-	-
Especiais/Outros	-	2.862	-	7.382	-	2.579	-	-	-
<b>Total</b>	-	<b>3.285</b>	-	<b>7.897</b>	-	<b>2.404</b>	-	-	-
<b>Total Papel</b>	-	<b>33.896</b>	-	<b>104.064</b>	-	<b>3.070</b>	-	-	-
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	133.229	128.958	123.461	121.884	927	945	3,3	1,3	(2,0)
<b>Mercado Externo</b>	1.275.101	1.114.723	1.256.954	1.208.962	986	1.085	14,4	4,0	(9,1)
<b>Total</b>	<b>1.408.330</b>	<b>1.243.681</b>	<b>1.380.415</b>	<b>1.330.845</b>	<b>980</b>	<b>1.070</b>	<b>13,2</b>	<b>3,7</b>	<b>(8,4)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>133.229</b>	<b>128.958</b>	<b>123.461</b>	<b>121.884</b>	<b>927</b>	<b>945</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(43,4)</b>	<b>(32,2)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.275.101</b>	<b>1.114.723</b>	<b>1.256.954</b>	<b>1.208.962</b>	<b>986</b>	<b>1.085</b>	<b>14,1</b>	<b>3,3</b>	<b>(9,4)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.408.330</b>	<b>1.277.577</b>	<b>1.380.415</b>	<b>1.434.910</b>	<b>980</b>	<b>1.123</b>	<b>10,2</b>	<b>(3,8)</b>	<b>(12,7)</b>

## Análise das Variações da Receita Líquida | 4º TRI 2011 X 4º TRI 2010

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	-	1.524	-	3.171	-	2.081	-	-	-
Revestidos	-	9.332	-	24.327	-	2.607	-	-	-
Especiais/Outros	-	16.760	-	79.237	-	4.728	-	-	-
<b>Total</b>	-	<b>27.616</b>	-	<b>106.736</b>	-	<b>3.865</b>	-	-	-
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	-	1	-	1	-	1.600	-	-	-
Especiais/Outros	-	2.422	-	6.279	-	2.593	-	-	-
<b>Total</b>	-	<b>2.422</b>	-	<b>6.280</b>	-	<b>2.592</b>	-	-	-
<b>Total Papel</b>	-	<b>30.038</b>	-	<b>113.016</b>	-	<b>3.762</b>	-	-	-
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	133.229	101.257	123.461	105.632	927	1.043	31,6	16,9	(11,2)
<b>Mercado Externo</b>	1.275.101	1.153.013	1.256.954	1.330.047	986	1.154	10,6	(5,5)	(14,5)
<b>Total</b>	<b>1.408.330</b>	<b>1.254.270</b>	<b>1.380.415</b>	<b>1.435.679</b>	<b>980</b>	<b>1.145</b>	<b>12,3</b>	<b>(3,8)</b>	<b>(14,4)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>133.229</b>	<b>128.873</b>	<b>123.461</b>	<b>212.367</b>	<b>927</b>	<b>1.648</b>	<b>3,4</b>	<b>(41,9)</b>	<b>(43,8)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.275.101</b>	<b>1.155.435</b>	<b>1.256.954</b>	<b>1.336.327</b>	<b>986</b>	<b>1.157</b>	<b>10,4</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(14,8)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.408.330</b>	<b>1.284.308</b>	<b>1.380.415</b>	<b>1.548.695</b>	<b>980</b>	<b>1.206</b>	<b>9,7</b>	<b>(10,9)</b>	<b>(18,7)</b>

## Análise das Variações da Receita Líquida | Acumulado em 31/12/2011 x 31/12/2010

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Dez/11	Jan-Dez/10	Jan-Dez/11	Jan-Dez/10	Jan-Dez/11	Jan-Dez/10	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	12.863	4.588	23.857	8.533	1.855	1.860	180,4	179,6	(0,3)
Revestidos	31.129	47.081	64.265	118.296	2.064	2.513	(33,9)	(45,7)	(17,8)
Especiais/Outros	44.189	60.379	208.310	299.649	4.714	4.963	(26,8)	(30,5)	(5,0)
<b>Total</b>	<b>88.181</b>	<b>112.048</b>	<b>296.432</b>	<b>426.478</b>	<b>3.362</b>	<b>3.806</b>	<b>(21,3)</b>	<b>(30,5)</b>	<b>(11,7)</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	4.406	1	8.113	1	1.841	-	-	-	-
Especiais/Outros	7.764	8.371	19.577	21.838	2.521	2.609	(7,2)	(10,4)	(3,4)
<b>Total</b>	<b>12.171</b>	<b>8.371</b>	<b>27.690</b>	<b>21.839</b>	<b>2.275</b>	<b>2.609</b>	<b>45,4</b>	<b>26,8</b>	<b>(12,8)</b>
<b>Total Papel</b>	<b>100.352</b>	<b>120.419</b>	<b>324.122</b>	<b>448.317</b>	<b>3.230</b>	<b>3.723</b>	<b>(16,7)</b>	<b>(27,7)</b>	<b>(13,2)</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	507.559	424.323	486.248	413.650	958	975	19,6	17,6	(1,7)
<b>Mercado Externo</b>	4.633.402	4.484.497	4.980.569	5.363.816	1.075	1.196	3,3	(7,1)	(10,1)
<b>Total</b>	<b>5.140.961</b>	<b>4.908.821</b>	<b>5.466.818</b>	<b>5.777.466</b>	<b>1.063</b>	<b>1.177</b>	<b>4,7</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(9,6)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>595.740</b>	<b>536.371</b>	<b>782.680</b>	<b>840.128</b>	<b>1.314</b>	<b>1.566</b>	<b>11,1</b>	<b>(6,8)</b>	<b>(16,1)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>4.645.573</b>	<b>4.492.869</b>	<b>5.008.259</b>	<b>5.385.655</b>	<b>1.078</b>	<b>1.199</b>	<b>3,4</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(10,1)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.241.313</b>	<b>5.029.240</b>	<b>5.790.940</b>	<b>6.225.783</b>	<b>1.105</b>	<b>1.238</b>	<b>4,2</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(10,7)</b>

\*Não inclui Portocel

## Anexo II – DRE

## Demonstração de Resultados Trimestrais

Fibra - Consolidado	4T11		3T11		4T10		R\$ Milhões Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T11/3T11	4T11/4T10
<b>Operações</b>								
Receita Líquida	1.399	100%	1.449	100%	1.563	100%	-4%	-11%
Mercado Interno	142	10%	233	16%	230	15%	-39%	-38%
Mercado Externo	1.257	90%	1.217	84%	1.333	85%	3%	-6%
Custo Produtos Vendidos	(1.340)	-96%	(1.308)	-90%	(1.252)	-80%	3%	7%
Custos relacionados à produção	(1.325)	-95%	(1.301)	-90%	(1.224)	-78%	2%	8%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(16)	-1%	(6)	0%	(28)	-2%	144%	-44%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>58</b>	<b>4%</b>	<b>142</b>	<b>10%</b>	<b>311</b>	<b>20%</b>	<b>-59%</b>	<b>-81%</b>
Desp.Vendas	(90)	-6%	(67)	-5%	(62)	-4%	35%	45%
Desp.Administrativas	(82)	-6%	(71)	-5%	(83)	-5%	15%	-2%
Resultado Financeiro	(142)	-10%	(2.015)	-139%	35	2%	-93%	-503%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(0)	0%	(0)	0%	0%	-135%
Outras Rec.(Desp) Operacionais	146	10%	136	9%	(27)	-2%	8%	-651%
<b>LAIR</b>	<b>(110)</b>	<b>-8%</b>	<b>(1.875)</b>	<b>-129%</b>	<b>174</b>	<b>11%</b>	<b>-94%</b>	<b>-163%</b>
Imposto de Renda Corrente	(6)	0%	1	0%	(14)	-1%	-560%	-59%
Imposto de Renda Diferido	(242)	-17%	760	52%	(44)	-3%		
<b>Operações descontinuadas</b>								
Resultado operacional de operações em descontinuidade					61			
Resultado Financeiro					8			
IR / Contribuição Social					(23)			
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(358)</b>	<b>-26%</b>	<b>(1.114)</b>	<b>-77%</b>	<b>162</b>	<b>10%</b>	<b>-68%</b>	<b>-321%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(360)	-26%	(1.115)	-77%	160	10%	-68%	-325%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	1	0%	2	0%	101%	31%
Deprec. Amort. e exaustão	494	35%	475	33%	458	29%	4%	8%
<b>EBITDA</b>	<b>527</b>	<b>38%</b>	<b>615</b>	<b>42%</b>	<b>658</b>		<b>-14%</b>	<b>-20%</b>
Valor justo de ativos biológicos	(140)	-10%			9	1%		
Baixa de Imobilizado	(12)	-1%	(1)	0%	3	0%	1519%	-509%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	16	1%	6	0%	28	2%	144%	-44%
Resultado de alienação de ativos	-	0%	(176)	-12%	(33)	-2%		
Provisão de créditos duvidosos	-		31	2%				
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>390</b>	<b>28%</b>	<b>476</b>	<b>33%</b>	<b>665</b>	<b>38%</b>	<b>-18%</b>	<b>-41%</b>
Resultado proveniente de operações descontinuadas					(59)			
<b>EBITDA Pro forma (*)</b>	<b>390</b>	<b>28%</b>	<b>476</b>	<b>33%</b>	<b>606</b>	<b>39%</b>		

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Compacel e KSR (4T10: R\$ 1.769 milhões)

## Demonstração de Resultados Acumulados

Fibra - Consolidado	R\$ Milhões			
	2011		2010	
Operações	R\$	AV%	R\$	AV%
Receita Líquida	5.854	100%	6.283	100%
Mercado Interno	844	14%	901	14%
Mercado Externo	5.011	86%	5.382	86%
Custo Produtos Vendidos	(5.124)	-88%	(4.695)	-75%
Custos relacionados à produção	(5.065)	-87%	(4.584)	-73%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(59)	-1%	(111)	-2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>730</b>	<b>12%</b>	<b>1.589</b>	<b>25%</b>
Desp.Vendas	(295)	-5%	(281)	-4%
Desp.Administrativas	(310)	-5%	(312)	-5%
Resultado Financeiro	(1.869)	-32%	(364)	-6%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(7)	0%
Outras Rec.(Desp) Operacionais	253	4%	(7)	0%
<b>LAIR</b>	<b>(1.491)</b>	<b>-25%</b>	<b>616</b>	<b>10%</b>
Imposto de Renda Corrente	68	1%	60	1%
Imposto de Renda Diferido	314	5%	(147)	-2%
<b>Operações descontinuadas</b>				
Resultado operacional de operações em descontinuidade	365		113	
Resultado Financeiro	-		0	
IR / Contribuição Social	(124)		(38)	
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(868)</b>	<b>-15%</b>	<b>603</b>	<b>10%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(872)	-15%	599	10%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	5	0%	5	0%
Deprec. Amort. e exaustão	1.839	31%	1.616	26%
<b>EBITDA</b>	<b>2.582</b>		<b>2.717</b>	
Provisão de créditos duvidosos	31		16	0%
Valor justo de ativos biológicos	(146)	-2%	(101)	-2%
Baixa de Imobilizado	(21)	0%	(2)	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	59	1%	111	2%
Resultado de alienação de ativos	(533)	-9%	9	0%
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	9	0%		0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.981</b>	<b>33%</b>	<b>2.749</b>	<b>39%</b>
Resultado proveniente de operações descontinuadas	(17)		(223)	
<b>EBITDA Pro forma (*)</b>	<b>1.964</b>	<b>34%</b>	<b>2.526</b>	<b>40%</b>

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Compacel e KSR (2011: R\$ 5.920 milhões e 2010: R\$ 7.050 milhões)

## Anexo III – Balanço Patrimonial

**Balanço Patrimonial**

	R\$ Milhões		
ATIVO	DEZ/ 11	SET/ 11	DEZ/ 10
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.264</b>	<b>5.467</b>	<b>5.899</b>
Caixa e equivalentes de caixa	382	319	431
Títulos e valores mobiliários	1.678	1.784	1.641
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	81
Contas a receber de clientes	945	1.006	1.138
Estoques	1.179	1.292	1.014
Impostos a recuperar	328	308	282
Ativos mantidos para a venda	644	621	1.196
Demais contas a receber e outros ativos	108	136	115
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.667</b>	<b>2.807</b>	<b>2.930</b>
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	52
Impostos diferidos	992	1.209	1.332
Impostos a recuperar	677	638	591
Adiantamento a fomentados	761	716	693
Demais contas a receber e outros ativos	238	244	261
Investimentos	8	8	8
Imobilizado	11.841	11.992	12.979
Ativos biológicos	3.264	3.183	3.551
Intangível	4.809	4.834	4.906
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>27.854</b>	<b>28.290</b>	<b>30.274</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>DEZ/ 11</b>	<b>SET/ 11</b>	<b>DEZ/ 10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.926</b>	<b>1.950</b>	<b>3.192</b>
Financiamentos	1.092	989	624
Fornecedores	374	355	424
Salários e encargos sociais	134	142	122
Impostos e taxas a recolher	53	63	63
Instrumentos financeiros derivativos	129	262	-
Dividendos a pagar	2	-	266
Contas a pagar com aquisição de ações	-	-	1.441
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	-	-	96
Demais contas a pagar	142	139	156
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>11.388</b>	<b>11.443</b>	<b>11.677</b>
Financiamentos	10.232	10.325	9.958
Provisão para contingências	102	121	265
Impostos diferidos	740	690	1.222
Impostos e taxas a recolher	77	75	75
Instrumentos financeiros derivativos	85	70	-
Demais contas a pagar	153	161	156
<b>Acionista não controlador</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>23</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>14.511</b>	<b>14.870</b>	<b>15.381</b>
Capital Social	8.379	8.379	8.379
Reserva de capital	3	3	3
Reserva de reavaliação	-	-	9
Reserva de lucros	4.520	4.879	5.382
Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>27.854</b>	<b>28.290</b>	<b>30.274</b>

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

Demonstração do fluxo de caixa (R\$ milhões)	4º TRI 11	3º TRI 11	4º TRI 10	ANO 2011	ANO 2010
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(110)</b>	<b>(1.875)</b>	<b>243</b>	<b>(1.126)</b>	<b>729</b>
<b>Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	494	475	458	1.839	1.617
(+) Exaustão de madeira proveniente de operações de fomento	7	13	18	45	50
(+) Variação cambial e monetária	95	1.296	(162)	936	(302)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(98)	558	(100)	277	(152)
(+) Equivalência patrimonial	-	-	-	0	7
(+) (Ganho)/Perda na alienação de investimentos	-	(176)	-	(533)	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(140)	-	(24)	(146)	(92)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(16)	(4)	5	(25)	17
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	-	(0)	48	41	290
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	51	37	26	125	53
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	174	168	169	660	743
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(49)	(40)	(55)	(179)	(199)
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>					
Clientes	40	5	(128)	161	(354)
Estoques	78	(44)	(8)	(148)	(108)
Impostos a recuperar	(56)	(49)	(24)	(177)	(104)
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores	36	10	(35)	63	28
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores	18	(19)	104	6	82
Impostos e Taxas a recolher	(14)	(9)	(14)	(26)	7
Salários e contrib. sociais	(8)	28	(3)	22	6
Demais contas a pagar	(2)	(33)	78	(79)	(3)
<b>Caixa proveniente das operações</b>					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	28	43	19	199	121
Juros pagos sobre financiamento	(198)	(108)	(225)	(582)	(722)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1)	(0)	(1)	(4)	(16)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>328</b>	<b>278</b>	<b>389</b>	<b>1.348</b>	<b>1.696</b>
<b>Atividades de Investimento</b>					
Liquidação da parcela do controle da Aracruz	-	(626)	-	(1.482)	(2.533)
Aquisição de imobilizado	(289)	(338)	(355)	(1.240)	(1.066)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(51)	(88)	-	(176)	-
Títulos e valores mobiliários	127	144	39	(57)	1.755
Receita na venda de imobilizado	42	4	12	82	20
Contratos de derivativos liquidados	(20)	(17)	27	70	24
Receita na venda de investimento	-	567	-	2.076	-
Outros	1	(1)	(15)	(1)	(18)
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(190)</b>	<b>(355)</b>	<b>(292)</b>	<b>(728)</b>	<b>(1.818)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>					
<b>Financiamentos</b>					
Captações de financiamentos	156	134	271	2.707	6.292
Pagamento de financiamentos - principal	(234)	(137)	(400)	(3.110)	(6.342)
Dividendos liquidados	-	-	-	(264)	-
Outros	0	10	-	17	(10)
<b>CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(78)</b>	<b>7</b>	<b>(129)</b>	<b>(649)</b>	<b>(61)</b>
Efeitos de variação cambial no caixa	3	33	(17)	(21)	(31)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	63	(37)	(49)	(50)	(214)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	319	356	480	431	645
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	382	319	431	382	431

## Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	4T11	3T11	2T11	4T10	3T10	2011	2010	4T11 vs. 3T11	4T11 vs. 4T10	3T11 vs. 2T11	4T10 vs. 3T10	2011 vs. 2010
Fechamento	1,8758	1,8544	1,5611	1,6662	1,6942	1,8758	1,6662	1,2%	12,6%	18,8%	-1,7%	12,6%
Médio	1,7999	1,6360	1,5954	1,6972	1,7493	1,6746	1,7608	10,0%	6,1%	2,5%	-3,0%	-4,9%

Distribuição de vendas de celulose por região	4T11	3T11	4T10	4T11 vs. 3T11	4T11 vs. 4T10	2011	2010	2011 vs. 2010
Europa	35%	41%	38%	-6 p.p.	-3 p.p.	42%	39%	3 p.p.
América do Norte	24%	29%	30%	-5 p.p.	-6 p.p.	25%	28%	-3 p.p.
Ásia	31%	20%	23%	11 p.p.	8 p.p.	23%	22%	1 p.p.
Brasil e Outros	10%	10%	9%	0 p.p.	1 p.p.	10%	11%	-1 p.p.

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	dez/11	nov/11	out/11	set/11	ago/11	jul/11	jun/11	mai/11	abr/11	mar/11	fev/11	jan/11
América do Norte	750	750	760	900	900	900	930	930	930	900	900	900
Europa	730	720	730	820	820	850	880	880	880	850	850	850
Ásia*	580	600	600	730	730	730	780	780	780	750	750	750

\*Preço lista anunciado em dezembro/2011 equivalente ao preço líquido.

Indicadores Financeiros	4T11	3T11	2T11	4T10	3T10	2T10
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM**)	4,8	4,2	3,2	3,6	3,9	4,7
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5
Caixa + EBITDA (UDM**) / Dívida de curto prazo	3,6	3,6	3,4	2,4	2,0	2,2

\*\*UDM: Últimos doze meses